

Rádio IFPR: extensão cultural na educação profissional e tecnológica

Palavras-chave: Arte e Cultura. Educação Profissional e Tecnológica. Extensão e Cultura Local. Rádio Escolar.

Alexandre Chiarelli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Paranaguá*
<https://orcid.org/0000-0002-2344-198X>

As primeiras experiências radiofônicas no Brasil, segundo Calabre (2002), datam da década de 1920, com a transmissão experimental, em 1922, realizada na Exposição Nacional do Centenário da Independência, e a instalação da primeira emissora em 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Na década de 1930, o rádio iniciou um processo de expansão, especialmente pela capacidade de ser utilizado como instrumento de divulgação em massa (FAUSTO, 2012), característica de abrangência que seguiu durante a maior parcela do século XX.

No espaço do desenvolvimento tecnológico, torna-se de extrema relevância a adoção de métodos e técnicas que possibilitem sua integração no ambiente escolar, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem que adote concepções interdisciplinares por meio destas tecnologias (FAZENDA, 2008).

No panorama desta discussão inicial, surge a ideia que levou ao desenvolvimento deste projeto de extensão, emergindo pela necessidade de ampliar e potencializar as relações entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Paranaguá* e a comunidade local, desse modo, objetivou-se a criação de uma rádio escolar, que teria como público-alvo tanto a comunidade interna da instituição, como a comunidade externa, para que, no primeiro momento, a comunidade interna, composta por estudantes e docentes, compreenda a existência da rádio e suas possibilidades e, no segundo momento, fosse possível construir um vínculo com a comunidade externa, representada especialmente nos sete bairros que circundam o *Campus Paranaguá*: Porto Seguro, Jardim Paraná, Vila Garcia, Ouro Fino, Jardim Jacarandá, Vila dos Comerciantes e Jardim Esperança.

O IFPR *Campus Paranaguá* está situado no interior da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), instituída pela Lei nº 11.892/2008, tendo como foco a educação profissional, atuando com cursos Proeja¹, de formação inicial e continuada, de Ensino Médio Integrado (EMI), cursos superiores de tecnologia e licenciatura, cursos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu.

O referido *Campus* possui três cursos de nível médio, EMI em Informática, EMI em Mecânica, e EMI Meio Ambiente. A ênfase dos cursos integrados apresenta muitas possibilidades de discussões que permeiam o núcleo comum em paralelo aos conteúdos técnicos, contextualizando a possibilidade de apresentar as atividades de extensão para estudantes de cursos distintos, que, contribuindo com suas especificidades de aprendizado, podem congregam um aprendizado colaborativo. Constitui-se, desse modo, os estudantes como protagonistas do processo.

Destaca-se, na organização do projeto, tendo como objetivo geral a ideia de desenvolver um sistema de aprendizado colaborativo utilizando uma estrutura de comunicação capaz de sintetizar as potencialidades das linguagens trabalhadas no IFPR *Campus Paranaguá*.

O grande objetivo, por sua vez, desmembra-se em três objetivos específicos: 1) possibilitar a integração de estudantes de diferentes cursos, tendo como elemento catalisador um instrumento pedagógico colaborativo; 2) diversificar a oferta de atividades culturais formativas; e 3) organizar um sistema de divulgação de cultura e de informação que tenha capacidade de atingir a comunidade externa dos bairros que circundam o *Campus Paranaguá*.

A partir destes objetivos, caracterizou-se um caminho incipiente e o fortalecimento da interdisciplinaridade escolar por meio de noções, finalidades, habilidades e técnicas que visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração (FAZENDA, 2008).

Para conseguir realizar esta empreitada, foi realizada uma pesquisa prévia das diversas áreas do conhecimento trabalhadas no *Campus Paranaguá* que podem integrar a programação da Rádio IFPR. Observou-se que a questão cultural seria um dos principais condutores do processo, pois teria a capacidade de permear os diferentes cursos e ser observada pelas lentes das disciplinas do núcleo comum, assim como do núcleo técnico, em maior ou menor escala.

Sobre o passo seguinte, tendo em vista que o conhecimento, como totalidade, pode ser acessado a partir

¹ Terminologia utilizada para os cursos de Educação de Jovens e Adultos oferecidos conjuntamente à educação profissional.

das disciplinas específicas, Damiani (2013, p.55) pensa na produção do conhecimento da seguinte maneira:

Lidamos hoje com fenômenos totais, globais, que envolvem mais de uma disciplina, transcendendo o campo de cada uma delas e, ao mesmo tempo, esse tratamento, exigido pela substância dos problemas a enfrentar, não se descobre na soma das mesmas, na chamada interdisciplinaridade. O concerto das disciplinas não se faz senão mantendo o terreno de cada uma em particular, a partir de seus pares supostos, utilizando sua terminologia. É preciso ir além, para compreender os fenômenos urbanos, os fenômenos espaciais.

Assim, a metodologia de desenvolvimento do projeto consiste em duas fases, compreendendo a estruturação da rádio, neste primeiro momento como um mecanismo web, funcionando on-line pela internet por meio de um *podcast*, e no segundo momento com uma programação presencial e semanal, realizada no *Campus* Paranaguá. Os horários de execução da programação da rádio, quando for viável presencialmente, consistirá nos períodos de intervalo de cada turno e, também, durante os eventos institucionais realizados no *Campus*.

Após a divulgação do projeto no *Campus* Paranaguá, quatro estudantes demonstraram interesse em participar das atividades, sendo três alunos do curso de EMI em Meio Ambiente, e uma estudante do curso de EMI em Informática.

Conforme o planejado na primeira fase, ocorreu, no período de novembro e dezembro de 2021, uma oficina com os estudantes envolvidos no projeto, tendo como foco metodologias de pesquisa do conteúdo e o uso de software livre para edições de áudio. Esta oficina foi importante também para constituir um caminho no desenvolvimento das ações da rádio, que traçou a ideia de trabalhar com um *podcast* durante o primeiro ano de existência, onde os integrantes das propostas poderiam desenvolver habilidades e serem protagonistas da ação e, a partir do segundo ano, iniciar a materialização física para a Rádio IFPR.

O passo seguinte, após as oficinas de formação inicial, foi direcionado para ações criativas, ocorrendo através da criação do nome do *podcast*, de vinhetas, de material de identidade visual e a edição de material modular disponível on-line, considerando esta fase um processo de capacitação.

O nome escolhido para o *podcast* da rádio IFPR foi “Litoral Cultural”, dialogando com a ideia de abordar a cultura regional, enfatizando a origem do *podcast* através da palavra litoral. A identidade visual (Imagem 1) para o *podcast* “Litoral Cultural” foi criada através de uma discussão com os estudantes integrantes do projeto, onde foi objetivado levantar os elementos que fossem identitários para o litoral paranaense, desse modo, chegou-se à conjuntura de quatro representações, a rabeca do fandango caiçara, referente à musicalidade; o caranguejo e o barreado, referentes à culinária local, e o

timão das embarcações, representando a questão do comércio marítimo de Paranaguá.

Dentre os resultados esperados inicialmente, entendia-se que os estudantes atuantes no projeto pudessem atingir o domínio da organização técnica, um empoderamento organizacional e uma apropriação da palavra e da voz em suas atuações.

Quanto aos resultados esperados no âmbito do alcance das atividades da rádio, a expectativa articulava-se em dois pontos, primeiramente que os materiais produzidos tivessem qualidade para serem divulgados e, no segundo momento, o aspecto interdisciplinar.

Ainda no mês de dezembro de 2021, tendo os estudantes desenvolvido suas habilidades através da capacitação realizada e de estudos individuais, aconteceu a primeira gravação da Rádio IFPR, que teve participação dos quatro estudantes integrantes do projeto e do Núcleo de Arte e Cultura (NAC), com os professores Adil Magalhães e Alexandre Chiarelli, sendo realizada uma entrevista com o Conselho Municipal de Turismo de Paranaguá. No momento seguinte, os estudantes, já dotados da capacidade de edição e criação de material, elaboraram a versão final do *podcast*, disponibilizada através da plataforma da Rede Nacional de Pesquisadores (RNP).

A primeira gravação apresentou o potencial que os estudantes tinham e o crescimento pedagógico apontado em um curto espaço de tempo, pois as questões levantadas para a conversa sobre o turismo foram intensas e profundas, abordando das ações do Conselho em Paranaguá às perspectivas e potencialidades futuras para o setor. O processo de edição também foi minuciosamente cuidado, evitando a inclusão de músicas e vinhetas que tivessem direitos autorais, que poderiam dificultar o processo de divulgação.

No período de janeiro, fevereiro e março de 2022, aconteceu a gravação de mais duas edições do *podcast* “Litoral Cultural”, ambas direcionadas pelos estudantes. A

Imagem 1 - Logotipo do *Podcast* “Litoral Cultural”. Crédito: Alexandre Chiarelli



segunda edição foi um bate-papo entre os estudantes envolvidos no projeto com os professores Alexandre Chiarelli (IFPR) e Kauê Avanzi (Secretaria Estadual de Cultura do Paraná) sobre a importância das rádios. A terceira edição foi uma condução dos estudantes envolvidos no projeto, apresentando as características do Fandango Caiçara Paranaense enquanto manifestação cultural. Ambas as gravações foram disponibilizadas na plataforma RNP.

A terceira edição do "Litoral Cultural" constituiu-se como o primeiro passo na integração entre o IFPR e a comunidade do litoral paranaense, convidando os integrantes da comunidade que tenham interesse pelo setor cultural para dialogar e apresentar suas características essenciais, constituindo, nesse momento, um espaço de divulgação cultural, assim como um museu de áudio.

No período inicial do mês de abril de 2022, os estudantes envolvidos no projeto desenvolveram pesquisas sobre as plataformas de áudio disponíveis na atualidade, visando aumentar a visibilidade das produções realizadas, dessa maneira, o conteúdo do *podcast* "Litoral Cultural" começou a ser disponibilizado por meio do Spotify. A sistemática adotada será de inserir um episódio do *podcast* mensalmente na plataforma, iniciando pelos programas já realizados pelo projeto de extensão.

Dentre as próximas etapas a serem desenvolvidas, destacam-se as novas edições do *podcast* "Litoral Cultural", esperando ampliar a capacidade de pesquisa, edição e interação com a comunidade por parte dos estudantes, caracterizando um processo que ocorreu, de maneira inicial, como capacitação e que gradativamente encaminha o protagonismo dos estudantes na realização do processo de extensão.

Em um processo mais lento, mas que precisa ser constituído de maneira sólida, destaca-se o planejamento para a instalação do espaço físico da rádio, ainda de maneira inicial, visando um espaço de reuniões e permanência dos estudantes, mas também um espaço que possa realizar, ao menos, as gravações de estúdio e os programas síncronos.

A questão da rádio enquanto espaço físico e as ações presenciais síncronas no *Campus* estão em processo de estudo pelo grupo de estudantes e professores, sendo, até o momento, um projeto que contará com seleções de músicas, de entrevistas com docentes, diálogos com convidados externos, avisos institucionais e *podcasts* temáticos.

Em parceria com o NAC do *Campus* Paranaguá, o processo de inserção da rádio objetivará contar com a participação de outros docentes interessados, especialmente para articulação de programação, que terá funcionamento nos horários de intervalo dos turnos matutino e vespertino, respectivamente, das 10h00min às

10h15min e 15h45min às 16h00min, podendo ser utilizada durante os eventos institucionais, conforme acordos e programações previamente realizados.

Portanto, o sistema de organização de uma rádio escolar possibilita novamente o processo de integração e protagonismo dos estudantes na pesquisa ou na elaboração dos materiais de áudio, realizando uma grade semanal de programação.

O destacado protagonismo dos estudantes interliga-se com o destaque dos meios de comunicação na atualidade, pois, mais do que nunca, estes cumprem um papel central no avanço de um projeto de globalização, perpetuando e impondo processos subjetivos e objetivos em diversas escalas geográficas, sobrepondo territorialidades e impossibilitando sujeitos e grupos historicamente marginalizados de expressarem sua voz em relação a sua própria condição.

Ao questionar a comunicação, podemos observar várias escalas de alcance, pensando em tal contexto, como propor uma comunicação livre, que dê conta de expressar toda a diversidade social que é apagada das bancas de jornal, das frequências radiofônicas e das ondas da televisão?

A partir da compreensão dos meios de comunicação como técnica e de suas relações com o território (SANTOS, 2012), a formação, expansão das cidades entre outros fenômenos sociais, entende-se que as redes comunicacionais tiveram o papel de levar informação e entretenimento a milhões de domicílios, algo antes impensado.

Nesse contexto, considerando o IFPR *Campus* Paranaguá, inserido em uma cidade "com crescimento populacional nas últimas décadas" (MIQUILINI; LINS, 2019, p.18), como a educação profissional e tecnológica pode interagir nesse espaço, auxiliando na preservação e na divulgação da cultura, visando que estes hábitos e sentimentos permaneçam existentes, mesmo em uma cidade que cresce? A resposta encontrada por esse grupo de professores e estudantes foi a atuação da rádio como um aspecto pedagógico, cultural e interdisciplinar.

Tal processo de interligação entre escola e comunidade, caracterizado pelas atividades de extensão, dialoga com o desenvolvimento das sociedades e apresenta as faces do desenvolvimento tecnológico, entretanto, não se pode incidir em uma compreensão linear da tecnologia (VELHO, 2011). Deve-se contextualizar essa ação no espaço local, por isso, a ideia de trabalhar com a cultura, enfatizando cada vez mais a questão dos arranjos culturais locais, como apresentado na própria Lei de Criação dos Institutos Federais, que indica a "consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais" (BRASIL, 2008).



REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 06 Jun. 2022.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

DAMIANI, Amélia Luísa. A Geografia e a construção da cidadania. In: **A Geografia na Sala de Aula**. Editora Contexto. São Paulo. 2013 p. 50-61.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2012.

FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2008.

MIQUILINI, L. C.; LINS, H. N. Relações cidade-porto em Paranaguá (PR): uma abordagem exploratória. **Revista Textos de economia**. UFSC. Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 1-30, jul./dez. 2019. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/2175-8085.2019.e61087>. Acesso em 04 Jun 2022.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. EDUSP, São Paulo, 2012.

VELHO, Léa. **Conceitos de Ciência e a Política Científica, Tecnológica e de Inovação**. **Sociologias**, Porto Alegre, nº 26, ano 13, jan-abr 2011, p.128-153. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/soc/v13n26/06.pdf>. Acesso em 04 Jun. 2022.